

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA
COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Tel. 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 139

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Dantas e a Tip. Minerva Vimaranesa

O mais alguma coisa, em meu intento para dizer, (e, se o perdoam, afinal aqui posta com atraso de um domingo), era o que o lembrando e saudável Dantas construiu em vida e de sua vida e nos legou por sua morte uma boa obra. Essa obra — a *Tipografia Minerva*, de Guimarães —, com o perfeito molde do seu temperamento artístico e moral, conserva, nítido, o traço vivo do seu carácter. Rápidamente, cada vez mais depressa ou à pressa, se levantado chão raso e edifica um prédio. Mas esse prédio é, por mais ou menos tempo, apenas uma casa — e não a casa. Para ser aquela casa, têm seus moradores de lhe imprimir o seu carácter, e, só então, no aglomerado de outras casas, adquire e mostra sua fisionomia própria, o seu verdadeiro rosto. Da oficina morta, com os caixotes dos tipos, os ferros gordurosos das máquinas, em longas horas pacientes, e laboriosas e honestas, António Luis da Silva Dantas, com engenho e amor, foi realizando o milagre soberbo da vida, que às próprias coisas inanimadas imprime vida e alma. Agora, é colmeia de labor intenso, consciencioso e fecundo. Nela está impressa, em caracteres inapagáveis, a essência espiritual do homem, que foi o

Dantas, no seu pequeno e amargurado trânsito pelo mundo, essência revivida e reviva como toda a alma do verdadeiro trabalhador na florente germinação do seu trabalho. Aqueles anos gastos em dedicação porfiada são, hoje, as novas horas de labor de novos dias. Como todo aquele que tem dentro de si, em actuante energia, a consciência do dever, é, o pobre Dantas humilde, criou um outro eu, naturalmente progressivo, não só no Salvador, a que transmitiu o sangue das veias, mas em todos os companheiros, selecto escol daquela indústria em nossa terra. Já o disse algures, e repito-o aqui: é pena que a primeira instituição cultural da nossa terra, a cuja guarda está confiada a memória dos vimaranenses que viveram e vivem pela arte e pelas letras, não possa talvez pelas circunstâncias económicas actuais, aproveitar este ensejo para aproveitar a boa escola, que o Dantas deixou em sua oficina, procurando transformá-la em oficina própria, onde — como seria proveitoso e grato! — não haveria, tenham a certeza, um minuto a perder... Mas, bem certo é, sonhar faz mal ao coração...

Eduardo de Almeida.

Foram criminosos que incendiaram a igreja da Penha?

Todos se recordam, por certo: Foi na noite de 13 de Fevereiro de 1939! Um incêndio pavoroso e inclemente reduziu a cinzas a igreja de Nossa Senhora da Penha, lá ficando consumida, além do mais, a formosíssima imagem da Virgem e o rico altar em talha dourada, que pertenceu ao antigo convento de Santa Clara, desta cidade, e que era um verdadeiro tesouro de arte.

Desde logo houve quem perfilhasse a ideia de que o sinistro obra de criminosos, mas a falta de provas, apesar das diligências nessa altura encetadas pelas autoridades, fez com que essa ideia fosse perdendo a consistência, e o caso ficou envolto em verdadeiro mistério.

Há dias, porém, — e quatro anos são decorridos — um recluso da cadeia comarcã de Braga escreveu uma carta ao Sr. Presidente do nosso Município indicando os nomes dos dois autores do incêndio, ambos do concelho da Póvoa de Lanhoso, um dos quais havia falecido naquela prisão e que lhe contara a façanha.

Perante tão surpreendente revelação, o Sr. Presidente da Câmara encarregou o Chefe Sr. Correia das necessárias investigações, o qual já lhes deu início, tendo-se deslocado a Braga e à Póvoa de Lanhoso. Foi efectuada a captura de um indivíduo para averiguações e aguarda-se a prisão do outro indigitado criminoso que, segundo a polícia já apurou, se encontra a trabalhar em determinada região minéria.

O que haverá de verdade em tudo isto? Estaremos realmente na presença de um crime ou de uma acusação motivada por qualquer vingança?

Oxalá se desvende este mistério que tanto apaixonou os vimaranenses.

GAZETILHA

Domingo, em Vila Real, ao VITÓRIA correu mal, safu-lhe a «cousa de rabo»... Além de o jogo perder, deram-lhe bem de beber, — aquilo foi o diabo!

Alguns dos seus jogadores apanharam tais cores no campo e ao sair dele, que ainda trazem marcadas as carícias dispensadas, que lhes romperam a pele...

Zeferino — o capitão — levou lá, dum malandrão, semelhante cajadada, que se lhe apanhava a tola, nunca mais jogava a bola, — era questão arrumada...

Sem razão para o fazer, os tipos mostraram ter ao VITÓRIA forte gana... — Até a crer nos levaram que apenas o convidaram para lhe encher a pavana.

Foi com raiva, certamente, de não poderem ser gente na primeira divisão... E o acto é tão lastimoso, que nem o próprio Brioso pouparam — sendo ele irmão.

Mas está bem, foi bem feito! Por três contos darem jeito expôs-se o Grupo a tal guerra... — Pois havemos de convir que ele não é pra medir com feras... detrás da serra.

BELGATOUR.

Ó meu rico São João!

Antes de passarmos para as Fontainhas, vamos aí abaixo à Creche da Sé, o conhecido Centro Social da Sé Catedral do Pôrto, sijo no coração do popular bairro, com entrada pelas Escad. do Codessal.

E' no antigo Recolhimento do Patrocínio da Mãe de Deus e de Santa Maria Madalena que, antigamente, albergava as senhoras que lá eram internadas ou pelos pais, contraindo amores, ou pelos maridos cujos lares as bocas do mundo haviam mais-nado.

Quanta lágrima teria corrido do Recolhimento do Ferro, junto às grades da conventual entrada, quantos furtivos bilhetinhos, escritos à pressa, a roda terá levado do mundo para a clausura! E aquela corda toda cheiinha de nós que obriga soar a sineta velhinha e fatigada, quanto chamamento de ansiedade não terá feito há séculos?!

Hoje, toda a casa é uma floreira — nela brincam e cantam as crianças do rumoroso bairro pobre, protegidas pelo bondoso Abade da Sé que a comovente obra dá todo o carinho do seu constante desvelo.

E cá temos a cascata do São João: pedrinhas pequenas, musgo, um lago, conchas do mar, bichos e a venerada figura do Santo e mais do seu cordeirinho simpático.

Mas deixemos as crianças protegidas e sossegadas e vamos até às Fontainhas onde o rumor cresce e alastra como se duma só boca saíssem as vibrantes quadras sanjoaninas

Viva a rusga, viva a rusga,
Viva a rusga com aumento;
E viva a gente da rusga
Com o seu divertimento.

O cheiro das farturas ataca a garganta, sobem foguetes, estrondeia o zé-p'reira, o cavaquinho e a viola são inusparáveis.

— Olha o balão!
E o balão sobe, lá para as bandas da Serra do Pilar, onde há fôgo de vistas.

Bastante suor, muitas gargalhadas, copinhos de franjas recordadas, partidas dos rapazes a fazer guinchar as raparigas com as bichas de rabiar.

Alguns animalitos da papel colorido têm luz lá dentro e assumem um ar de gravidade as esguias cegonhas junto aos pançudos lipopóptimos. Mas tanto elas como eles se conservam indiferentes à variedade de sonorização das gaitas, dos apitos que quasi endoicem os sentidos mortais.

O' meu rico S. João,
Trazei o meu namorado...

Perde-se o resto do esganamento noutra rusga que surge. O carrocel não descansa e no pim-pam-pum parece que se liquidam antigos rancores.

Compre-se loicinhas e regueifas de pão doce, o carneiro não tem patas a medir e o verdasco espuma que até faz crescer água na boca duma pessoa.

Agitam-se bandeirolas, contemplam-se a ornamentação, estalam bombas, vão-se comprar as tradicionais ervinhas aos mercados do Anjo e do Bolhão e saboreia-se o café com pão quente.

Caem as orvalhadas; é quasi manhã.

Vá lá mais uma dança; toca a saltar a fogueira: ainda um olhar para o novo derriço.

E na mão, muito apertado, o cheiroso malandrico com o cravo encarnado a falar como gente:

Vira-te pra mim e ri-te,
Tira-te dessa tristeza;
Podes procarar... não topas,
Amor com tanta firmeza.

Aurora Jardim.

PRESIDENTE DA CAMARA

Já se encontra melhor dos seus padecimentos, tendo ido já nos últimos dias à Câmara Municipal, o Ilustre Presidente, Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Desejamos o completo restabelecimento de Sua Ex.ª.

Cap. Jacinto Figueiras

Esteve nesta cidade, tendo assistido a alguns ensaios da Sociedade Filarmónica Vimaranesa e regido uma sua composição, executada no Jardim Público, pelo mesmo agrupamento artístico, o distinto Maestro Sr. Cap. Jacinto Figueiras, que tivemos o prazer de cumprimentar.

No meu cantinho

O homem põe e Deus dispõe. E' ditado bem velhinho e o Rifoneiro não o esqueceu.

Na semana última foi um lapso número que me forçou a vir ao meu cantinho.

Na presente, não há lapso a enervar-me.

Há o registo de os meus olhos se haverem deleitado a admirar o Coliseu tripeiro e os meus ouvidos haverem apreciado, como podiam, aquela formidável Orquestra Filarmónica de Berlim, nas suas divinas harmonias.

Das poucas vezes que acompanho palmas entusiásticas, é velha carreira minha ser o último a deixar o eco no aplauso insistente.

No Coliseu abandonei a caturrice. O palmar era tão inuenso e tão prolongado e tão insistente que eu tive de poupar as minhas alquebradas mãos.

Aquela noite de 12 fêz-me lembrar uns versos que não encontro e que rezavam assim: —

Se há Céu na Terra, se ventura há nela...

— E' na audição das Óperas divinas que tal ventura poderá gozar-se!

Aduladores

Há classes que aumentam progressivamente de dia para dia. Não há mal que lhes pegue nem doença que os extermine; e, se ontem eram cem, amanhã serão mil. Fecundidade de mósca vareja! Fecundidade espantosa que rouba o ar aos bem-intencionados, como se todo o espaço lhes pertencesse.

Estão neste número os aduladores. São tantos, tantos, que já cobrem o sol da verdade, já ocupam os lugares ou boa intenção, já perverteram os corações mais puros, que confiavam em Deus e davam confiança à sua palavra.

Há espécies humanas que medram melhor que plátanos à beira da água. Dá-lhes o vento da sorte, fortalece-os a seiva da Ajuda, auxiliam-nos as bênçãos dos céus e o favoritismo dos homens. E eis-lhes que se erguem, impanes de vaidade, contra os fracos que não têm culpa de ser pobres, contra os simples que pagam pela sua simplicidade todos os maquiavelismos da vida, solapados em bocas sorridentes e olhos aparentemente compadecidos, ao passo que eles, os que vendem a sua dignidade e abafam a voz da consciência pelas leis do estômago, se grim-pam aos mais altos lugares.

Todos os conhecem. E' na política, é no comércio, é na indústria, é na vida familiar, é na vida material, é na vida intelectual. Em toda a parte, dentro de casa ou fora dela, o aduldador, o vendilhão do seu carácter, armado em sábio em vestindo-se com os trapos da pobreza do «sim, senhor», do «pois claro», do «assim é que é» — pobreza que tem tornado muita gente rica — faz a sua vida de parasita, sustentando-se à custa das palavras com que aprova, dos ditos com que louva, dos actos com que parece estar perfeitamente de acordo. Se dizem ao aduldador: prende-se, logo com ar seráfico concorda: prenda-se, prenda-se, prenda-se. E para mostrar melhor que está bem convicto, e para provar melhor que é do mesmo parecer, e para ver se agrada ainda mais, alvitra como humilde servo: Não será pouco? Não serão precisas umas vergastadas para que a sua correcção seja mais perfeita?

O aduldador é uma das maiores pechas dos nossos dias. Entra no escritório, entra na repartição pública, senta-se no café, pára no passeio, bate à porta e até entra na igreja, para dar ares de religioso. Aparentemente não se distingue porque é um homem como os outros e veste-se de igual forma. Nos lábios tem mel e no coração veneno. Mas como só os lábios se vêem e as palavras se escutam, toma-se tudo por mel.

O aduldador é um réptil que nada mais pode fazer do que rastejar a sua deshora. Como a hera, nascendo do chão e sem força própria para se erguer, se agarra ao tronco das árvores altas e às vezes consegue chegar-lhes aos ramos ou então, enraizando-se de pedra em pedra, alcança sobrepor-se a um muro, passando-lhe por cima, o que afinal nunca atingiria por sua única força, também o aduldador, agarrando-se aos outros, apoiando-se no prestígio daqueles a quem bajula e sobre dos mais artificiosos elogios, arranja a subir na escala da vida e sem muito custo, pois basta «levantar tudo e sacrificar, sem arte nem rebu-

Quarta-feira, 16. Revista de Portugal. Série A. Língua Portuguesa.

Que nome tão esquispático! Mas que número tão belo! Chegadinho mesmo agora.

As quatro páginas de José Pereira Tavares sobre o *Vocabulário* e seus precedentes são uma riqueza de histórico e comentar.

As doze em que Moreno e C. B. e Luis Chaves e I. X. F. e V. B. de A. e M. de B. B. de A. passam revista à *Pobrezinha da Ortografia Oficial* nos diários de 15 de Maio, é de curiosidade mais que desedificante. Foram as «Novidades» as que menos senões tiveram a ser notados. Mas pena foi que a Revista metesse em aspas o artigo As. Não o apresentam elas.

Nem sempre o escrever corresponde ao falar.

Alexandre do Amaral faz a História do artigo que entra em *El-rei*, em dez succulentas páginas. Para outro número ficou a discussão do problema.

(E já houve quem pusesse em perguntas liceais de exame esse ainda não definido caso!)

E várias coisas mais em tão formoso número!

Monsenhor João Ribeiro

Conforme noticiámos no último número, a Câmara Municipal faz hoje a entrega do mausoléu mandado construir no Cemitério de Atougua e em que jazem os restos mortais do falecido Arcipreste, Monsenhor João António Ribeiro.

Para isso, organizar-se-á, na igreja da Colegiada, após umas cerimónias que ali têm lugar, às 20 horas, uma Romagem ao Cemitério, em que devem tomar parte diversas individualidades e as corporações religiosas.

REZAS DA POBREZA

A candeia de azeite é apagada... Quando se acenderá nossa candeia!?... Temos a casa em sombras mergulhada E a escuridão, assim, é muito feia...

Na cozinha de telha-vã, fumada, Apenas uma brasa bruxuleia... Aqueceu-nos as berças e... mais nada, Aquilo que hoje temos para a ceia...

Dai-nos, Senhor, a luz, que a luz é vida... Do fruto da oliveira estremecida Dai-nos o santo óleo — luz, tempêro!... —

As trevas causam medo e arripios... O caldo sem azeite — uns ténues fios — E' a pobreza extrema, é o desespero...

Junho de 1943.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Os meus cadernos

Transporte . . . 852\$50

Para os nossos pobres, recebemos mais:

Francisco Teixeira Mendes, sufragando a alma de seu irmão Sr. Manuel da Rocha Mendes e em comemoração do 1.º aniversário da sua morte 10\$00

A transportar . . . 862\$50

CONVITE

O Arcipreste de Guimarães tem a honra de convidar todos os católicos que conheceram e admiraram as preclaras virtudes do santo sacerdote que foi Mons. Ribeiro, a incorporar-se na romagem de saudade que no próximo domingo, 20 do corrente, pelas 21 horas, sairá da igreja da Oliveira em direcção ao túmulo onde repousam os restos mortais do inolvidável pároco de Nossa Senhora da Oliveira e Arcipreste. Guimarães, 19 de Junho-1943.

P.º JOÃO DO CARMO DA CRUZ MAGRO.

Instituto Francês

A secção de Guimarães do Instituto Francês (Professor Pierre AUDOUY) participará no festival de hoje, na Póvoa de Varzim, organizado pelos estudantes dos Cursos de Francês no Minho.

A nossa terra será representada pelo grupo feminino (grupo liceal) que interpretará cantos e danças típicas vimaranenses.

A delegação será acompanhada por diversas personalidades de Guimarães.

DR. NUNO SIMÕES

De passagem, esteve em Guimarães, na última segunda-feira, o ilustre Escritor Sr. Dr. Nuno Simões, nosso querido Amigo.

ço, a sua própria opinião, a verdade, a justiça, e qualquer outro respeito, ao objecto da sua adulação» — como definiu Roquette esses mixórdios.

E não é possível acabar facilmente com esta classe de pessoas. Os próprios aduladores sentem-se regalados e são os primeiros a fazer com que o número cresça, porque lhes sabem bem os almofofades da adulação. O pior é depois. O pior é na hora da bancarrota, quando os vexados já não tiverem medo dos aduladores e se puderem dizer tudo. (Sim! porque o aduldador chega a causar medo a quem o não é!) Nessa hora então é que a trombeta de Josafat, assoprada pela boca dos insatisfeitos, há-de fazer soar o grito de guerra e vangar a hipocrisia.

Ferreira Tórres.

ALVO ERRADO

Quando me resolvi escrever no último número do «Notícias» o artigo — se artigo se pode chamar — intitulado «Os retoques dos limites» não tive a mais ligeira intenção de amesquilar a Comissão que a Ex.ª Câmara entendeu nomear para estudar e dar o seu parecer sobre a revisão dos actuais limites das três freguesias da cidade.

Seria incapaz de o fazer com essa intenção, não só porque não costumo atirar a pedra e esconder a mão, mas, sobretudo, porque tenho muito respeito e muita estima pelas pessoas que constituem aquela Comissão.

Se aqui o assunto em referência, foi exactamente para procurar ordenar situações, quer fazendo a justiça devida à referida Comissão, quer, por outro lado, sugerir a ideia de simplificar a solução do importante problema, mas sem beliscar a dignidade de quem quer que fosse.

Porem, porque eu acentuei o facto — e disso não estou arrependido — do assunto se poder resolver com a única interfeirência das dignas Autoridades civis e religiosas e a do Conselho Municipal, dai resultou — segundo aquilo de que acabo de ter conhecimento — a quem me ter atribuído a intenção de pôr em cheque a Comissão nomeada.

Como se trata de uma animação menos verdadeira, eis a razão de voltar a falar nesse caso, apenas para dizer aos falsos profetas — que pretendem ser mais papistas do que o Papa — o seguinte: — Erraram o alvo depois de terem o meu citado artigo, quando osusaram afirmar que eu desejei vexar a Comissão. De resto, sera incomparavelmente maior crime a intenção de prejudicar a revisão dos limites da cidade do que a de pugnar por ela.

Entre a necessidade dessa revisão se fazer e o errado critério de que a mesma se poderá evitar, não há comparação possível ou imaginaria. Por isso, tenham paciência todos os padrinhos e todos os afilhados da parte contrária, mas toda a razão, todo o direito e toda a justiça pertence ás Juntas das freguesias da cidade. E por aqui ficamos.

Um ignorado.

Vai ser imponente a

Procissão do Corpo de Deus

que se realiza no dia 24

Realiza-se, no próximo quinta-feira, dia 24, com a maior imponentia, a Procissão do Corpus Christi, que sairá do templo de N. S.ª da Oliveira, ás 18 horas, percorrendo o itinerário do costume.

O religioso préstito incorporar-se-ão as Comissões do SS.º Sacramento, o Seminário da Costa, Clero, etc.

A frente da majestosa procissão, a que este ano se procura imprimir o brilhantismo de tempos já distantes, seguirá a figura de S. Jorge com seu séquito. Atrás do palio devem seguir as autoridades locais e pessoas de representação que para esse fim vão ser convidadas.

A mesa da Confraria do SS.º Sacramento da Oliveira, promotora desta procissão e a que dignamente preside o Sr. Capitão Duarte Fraga, está a empregar os seus melhores esforços no sentido de ver coroada de êxito a sua iniciativa.

Na manhã do próximo dia 24 devem dar entrada na cidade, vindos das nossas aldeias, muitos carros, conduzindo ervas cheirosas, as quais não-de ser espinhadas pelas ruas do percurso da procissão.

Quartel dos Bombeiros

Já se encontra quasi completamente demolido o antigo Quartel dos Bombeiros, tendo sido transferido todo o material para o novo Quartel, a inaugurar dentro em muito breve e cujas obras vão a caminho de conclusão.

A par do melhoramento que o novo Quartel dos bravos voluntários representa, temos um outro ou seja o grande edificio em construção para os Armazéns da importante Casa Alberto Pimenta Machado e que arange o terreno onde existiu a sede da benemerita Corporação Vimaraiense.

Dois melhoramentos, pois, que a cidade vai em breve possuir e que muito a honra, pois representam iniciativa e trabalho, factores importantes na vida actual.

CASIMIRO SOARES

SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Hipotecária — R. da República, 70.

DESPORTO

Pedestrianismo

Revestiu muito interesse a eliminação concehida do Campeonato Popular dos 3.000 Metros, realizada no passado domingo, no Campo de Benlhevai, por iniciativa do Diário de Notícias.

Grande número de pessoas assistiu á corrida e soube aplaudir com entusiasmo os concorrentes.

Foi classificado Campeão Concelhio, cobrindo o percurso em 10 minutos e 45 segundos, António Peixoto Lindoso, rapaz que reúne apreciáveis condições atléticas.

Seguiu-se-lhe Fernando da Encarnação Rodrigues, apenas com 9 segundos de atraso.

Pelo interesse que a competição despertou, para louvar seria que a nossa primeira e única Colectividade Desportiva procurasse divulgar este excelente ramo de desporto e outros similares, tão úteis ao desenvolvimento físico da juventude.

Cumpre-nos aqui saudar os promotores e os organizadores da prova, pois os seus esforços foram compensados por apreciável êxito.

Em virtude de o campeão concehio ter ido cumprir o seu dever militar e o segundo classificado estar ferido num pé, o Vitória não se fez representar na eliminatória distrital, o que é para lamentar.

Romaria Grande de S. Torcato

A Mesa da Irmandade de S. Torcato não tendo descurado — antes pelo contrario esforçando-se por ampliar cada vez mais — as obras do majestoso Santuário onde repousa o corpo do Milagroso Santo, estorça-se por imprimir á Grande Romaria, justamente considerada desde longe uma das maiores de Portugal, que este ano se realiza nos dias 3 e 4 de Julho próximo, o maior brilhantismo.

Do programa constam, entre outros numeros, deslumbrantes festivais nocturnos nas noites de ambos os dias, imponentes solenidades religiosas no domingo, as quais terminam com uma majestosa Procissão, em que tomam parte dois carros triunfais, etc., etc.

Haverá iluminações com milhares de lâmpadas eléctricas, concertos musicais por reputadas bandas de música e fogo de artifício de consagrados pirotécnicos, etc.

CÂMARA MUNICIPAL

DO CONCELHO DE GUIMARÃIS

ANÚNCIO

CONCURSO público para a adjudicação da obra de «Construção de muros e obras de arte — TRABALHOS COMPLEMENTARES — na E. N. de S. Bento a Vizela, entre perfis 73 e 156 e variante».

Até ás 14 horas do dia 13 de Julho proximo, esta Câmara Municipal, de harmonia com o despacho do Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de 15 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito á Câmara de proceder á sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação, 34.919\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Esc. 873\$00, o qual será feito até ás 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 15 de Junho de 1943.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Rocha dos Santos.

TEATRO JORDÃO

HOJE, ás 15 e ás 21 1/2 horas

O mais empolgante de todos os filmes de TARZAN, vivido numa selva que é, ao mesmo tempo, um paraizo e um inferno:

O Tesouro de Tarzan

Maureen O'Sullivan e Johnny Weissmüller

Quinta-feira, 24, ás 21 1/2 horas:

Um dos mais belos filmes coloridos musicais, com lindas canções e danças e o deslumbrante cenário das ilhas dos mares do Sul

CANÇÃO DE HAVAI

Betty Grable, Victor Mature e Jack Oakie

USAR PRODUTOS «HOFALI»

Symbolisa..... Elegância e distinção!

- Agua de Colónia, Brilhanteras, Extractos, Fixadores, Loções, Pó de arroz, Rouge, Sabonetes, Pó talco, Batons: «Hofali»-«Ku-Ki», Creme dia e noite: «Dilicreme», Agua de Colónia: «Flores de Maio», Petróleo Químico: «Hofali», Verniz: «Laca-Hofali».

A MARCA que está na MODA!

A venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

Festejos ao S. João

Em diversos bairros da cidade vão realizar-se os populares festejos ao S. João, havendo, também, as anunciadas diversões no pitoresco lugar de S. Roque, as quais se repetem na véspera e dia de S. Pedro.

No Jardim Público e na noite de 23, realizar-se-á um festival com música, iluminação e outros atractivos que ali hão-de chamar, por certo, muitas pessoas. O produto das entradas naquelle recinto reverta a favor das Colónias Balneares Infantis «Dr. João Rocha dos Santos», dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, circunscritância esta que aumentará, sem dúvida, o interesse por aquele festival.

Santa Casa da M. de Guimarães

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 18

Na Sala de Despacho do Hospital Geral de Sauto António, reuniu, sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Menezes, a Mesa Administrativa da Misericórdia, achando-se presente a maioria dos mesários.

Em virtude de se encontrar muito excedida a lotação de todas as enfermarias do Hospital Geral, a Mesa resolveu comunicar esse facto ao Ex.º Sr. Delegado de Saúde, a fim-de serem tomadas imediatamente providências.

Sobre a reorganização do Compromisso da Irmandade, o Sr. Provedor leu á Mesa um Officio de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, o qual é do teor seguinte:

«Il.º Ex.ª Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Presente o officio de V. Ex.ª de 26 de Março do ano corrente, e o modelo do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, mandamos examinar este e dêsse exame resultaram as advertências que vão juntas, de que será bom tomar nota, para se esclarecerem algumas particularidades de somenos importância.

A Mesa da sua Presidência é merecedora de todo o louvor por mais este passo a bem das Misericórdias que, em certos pontos do país, tanto decairam dos seus primitivos fins e espirito.

Com tão boa vontade, muitas prosperidades se podem anterer, para a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Dens Guarda V. Ex.ª. Braga, 3 de Junho de 1943.

a) António Arcebispo Primaz.,

Em seguida leu também o parecer a que o citado officio se refere e no qual é feita justiça á intenção da mesa elaborando o Compromisso de harmonia com a Caridade Cristã, como se encontra precisuado no art.º 433 do Código Administrativo, faltando, apenas, adaptá-lo em alguns pontos ás leis canónicas, facto que foi tomado na devida consideração. Ainda sobre este assumto o Sr. Provedor manifestou a opinião de que seria melhor aguardar a publicação do Estatuto de Assistência — que já tem o parecer favorável da Câmara Corporativa — para então se elaborar definitivamente o Compromisso, a fim-de o adaptar também á orgânica dêsse importante diploma apresentado muito depois da deliberação que a mesa tomou no sentido do Compromisso ser reorganizado. A mesa concordou em absoluto com essa opinião e em face disso resolveu aguardar a publicação dêsse Estatuto seu prejuizo, é claro, do parecer da Ex.ª Autoridade Ecclesiástica, a quem esta resolução será comunicada.

O Sr. Provedor comunicou á Mesa que o Ex.º Sr. Dr. João Mota Prego de Faria o procurará no passado dia 15 para lhe participar a sua ida para a cidade do Porto, onde vai especializar-se nos serviços de radiologia, sob a orientação do distinto radiologista e dedicado Vimaraiense Ex.º Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho. Também o Sr. Dr. João Mota Prego se dignou oferecer á Mesa uma secretária e uma cadeira giratória destinadas ao Posto de Radiologia, oferecendo igualmente todos os seus serviços na referida cidade do Porto.

A Mesa resolveu registar na acta as atencões recebidas e já agradecidas pessoalmente pelo Sr. Provedor, conforme o mesmo afirmou.

Registaram-se mais os seguintes donativos: Para o Hospital e Asilos: D. Maria do Nascimento Almeida, para despesas correntes do Asilo de Inválidos da Misericórdia, 50\$00; D. Maria Inês Martins Fernandes Ribeiro, para despesas correntes da Santa Casa, sufragando a alma de seu marido, 100\$; Vital Marques Rodrigues, para despe-

Livros & Jornais

A Herdade dos Castros — por Virgílio Godinho.

Virgílio Godinho acaba de publicar um outro romance. É uma obra de evocação histórica, de simplicidade cristã, de morigeração de costumes, escrita em português forte e eufónico, que poderá ser considerada como um raio de luz nas noites cerradas do século XX. E consola, nestes tempos de nobres sem nobreza, de verdades sem saber donde provenham ou donde devam provir, de tirânicos convencionalismos, ler obras como esta, em que a nobreza não está só nos pergaminhos herdados, mas especialmente na prática das virtudes, em que o poderoso dá o braço ao fraco como seu auxiliar e seu irmão, em que um titular não se prende com as vozes do mundo e faz dá-lva do coração a quem o merece — a uma mulher amável, virtuosa e linda, ainda que essa mulher venha de um berço pobre. Ao menos em romances aquilo que a realidade parece repelir cada vez mais. Branca é um lirio de pureza, uma destas mulheres apís rara, verdadeiros anjos que surgem no mundo e das duas uma: ou trazem a felicidade ao homem para que estão destinadas ou levam-no á morte com o seu nome na memória. Afonso personifica a bravura e a justiça do antanho e é o braço rijo que tanto castiga a insolência como ajuda os inferiores. Padre Augusto é um santo que só cuida do seu ministério. Todo o romance está escrito com o fogo de uma ideia e com a chama da vontade. Virgílio Godinho norteia os seus escritos pelos desejos que lhe fervem no coração. «A Herdade dos Castros» merece a consagração do público e estamos certos de que assim sucederá. (Edições Gamma, de Lisboa).

Poesia e Prosa — de Francisco Rodrigues Lobo.

Ainda há pouco tempo, Mário Gonçalves Viana, com o volume «Pastorais e Êclogas», deu-nos um precioso estudo sobre Francisco Rodrigues Lobo — esse lirico encantador, em cujos versos há a frescura dos lagos mansos e a doçura do luar em corações enamorados. E, agora, noutro volume, vem falar do mesmo poeta, mas sob outro aspecto e sob outra forma. O ensaista de «Pastorais e Êclogas» em observação profunda, ao ensaista de «Poesia e Prosa». Num e noutro volume, Rodrigues Lobo perpassa na intelligência do leitor com toda a apoteose do seu génio literário e com todas as pompas que lhe são merecidas. E Gonçalves Viana cimenta cada vez mais os seus predicados de ensaista, as suas qualidades de estudo e a sua facilidade em interpretar os homens e as obras. O seu trabalho não merece só aplausos; merece também o carinho de toda a gente. Depois do ensaio biográfico e histórico-crítico, aparece Rodrigues Lobo, em poesia e em prosa, com todas as galas da sua poesia natural como água que brota de uma fonte, e como ela cantante e melodiosa, e da sua prosa trabalhada por buril cauteloso. Finalmente, tem de se apreciar as notas e índices remissivos, que são sempre fruto de muito trabalho e prestam valioso auxilio. — Coleção «Autores Clássicos» (Editora Educação Nacional — do Porto).

F. T.

Câmara Municipal

Em sua sessão de 15 do corrente a Câmara Municipal deliberou que, para a Comissão Arbitral da Regulação do Trabalho e Salários, para os trabalhadores rurais, com forme foi determinado pelo Delegado do I. N. de T. e P. foram indicados pelo Grémio da Lavoura, José da Costa Santos Vaz Vieira e pelas Casas do Povo, Cândido de Oliveira Mota e Silva.

A Câmara conceheo o subsidio de 3.000\$00 á Ordem Terceira de S. Francisco para auxiliar as despesas com a cobertura da sua igreja e resolveu: convidar todas as entidades officiais e o público em geral a assistirem á missa a celebrar-se no dia 24 do corrente, na igreja de S. Miguel do Castelo, comemorativa da Batalha de S. Mamede; aprovar o programa do concurso e caderno de encargos para a obra de pavimentação a paralelepipedos do troço de estrada municipal n.º 13 que da acesso ao Largo Francisco Inácio da Cunha Guimarães, no Pevidém.

sas correntes do Asilo de Inválidos da Misericórdia, 500\$00.

Para o Posto de Radiologia: José Fernandes de Melo, 50\$00; Sebastião Mendes, 200\$00; Fabrica de Tecidos da Breia; 2.500\$80; Andrade & C.ª, 500\$00; António Teixeira de Melo, de Roubie, 2.000\$00.

A Mesa exarou na acta um voto de pesar pelo falecimento da Sr.ª D. Emilia de Oliveira Mendes, esposa, mãe e sogra, respectivamente, dos Irmãos Francisco Teixeira Mendes, D. António Teixeira Mendes Duarte e Domingos Duarte.

Pelo Tesoureiro, Sr. Antão de Leucaestre, foi apresentado o Balancete do Cofre.

A Mesa verificou acharem-se cumpridos todos os legados.

Finalmente foram tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Editos de noventa dias

(1.ª publicação)

No respectivo processo, pendente na primeira secção desta secretaria judicial, requerido por António José Gómes de Oliveira, casado, proprietário, da freguesia de Delães, comarca de Vila Nova de Famalicão, correm editos de noventa dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio, notificando Francisco Lopes de Oliveira, actualmente viúvo, proprietário, da freguesia de Santa Maria de Airão, desta comarca, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para no praso de trinta dias, fiado o dos editos, pagar áquele António José Gómes de Oliveira, a quantia de 15.000\$00 e juros legais á taxa de 12 % e que se achem em dívida, — proveniente da escritura lavrada na nota do antigo notário de Famalicão, Fiúza de Melo, datada de 4 de Maio de 1927 e aonde o notificando se confessou devedor para com Albino José Gómes de Oliveira, avô do actual credor, — sob pena de ser proposta a respectiva execução, nos termos e de conformidade com a lei.

Guimarães, 14 de Junho-1943.

O Chefe interino da 1.ª Secção, José Alberto Martins.

Verifiquei. Rodolfo Artur de Abreu.

O Juiz de Direito, Rodolfo Artur de Abreu.

Dr. João de Macedo

ADVOGADO

Largo Conselheiro João Franco, 30 Guimarães

Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para adjudicação da obra de «Pavimentação a paralelepipedos dum troço da E. M. 13, de acesso ao largo Francisco Inácio da Cunha Guimarães, na freguesia de S. Jorge de Selho.

Até ás 14 horas do dia 20 de Julho próximo, esta Câmara Municipal, de harmonia com o despacho do Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de 15 do corrente mês, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito á Câmara de proceder á sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação 73.463\$82.

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Esc. 1.836\$00, o qual será feito até ás 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, podem ser examinadas pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 15 de Junho de 1943.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Rocha dos Santos.

da cidade

Diversas Notícias

O Problema da Habitação

Pela Direcção da importante Cooperativa «O Problema da Habitação» vai ser feita hoje entrega de mais um elegante prédio construído nesta cidade e se destina ao sócio da mesma, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. Luís Correia de Sousa Areias e sua Espósa. A inauguração far-se-á às 11 horas na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e promete revestir a costumada solenidade.

Festejos a Santa Catarina

Conforme já noticiámos, realiza-se hoje, na Penha, a festa em honra de Santa Catarina, promovida pelos Caçadores de Guimarães. Após a festa religiosa efectuar-se-á o Jantar de confraternização, na Pensão da Montanha.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, a Rua da República.

Peregrinação a Fátima

Aumenta dia a dia o entusiasmo no bom Povo desta cidade pela romagem de Fé que nos dias 6 e 7 de Julho, irá levar a Virgem da Fátima as homenagens e gratidão da histórica Guimarães.

As inscrições sucedem-se a todo o momento, prevenindo-se que a data marcada para o seu encerramento terá de ser antecipada em virtude da lotação limitada dos combóios e camiónetes.

Esta Peregrinação, que como já informámos é dirigida pelo Rev. Sr. P. Domingos Gonçalves, é presidida pelo mesmo, em representação do Rev. Sr. Arcebispo, que motivos imperiosos e de saúde impedem de nela tomar parte.

Acaba de ser recebida a aprovação e bênção de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, que assim vaticina aos peregrinos o desejo de uma feliz viagem e peregrinação salutar. A partida efectua-se às 7,20 do dia 6 de Julho, em carruagens reservadas.

Em Fátima todos os peregrinos têm quartos confortáveis para descansar.

Por todos os motivos recomendamos esta Peregrinação que vai de certo deixar as melhores impressões aos que nela participarem.

A inscrição encerra no dia 25, sendo porém conveniente, pelos motivos apontados, não deixar para a última hora.

Primeira Comunhão

Na igreja paroquial de Santa Marinha da Costa fez a sua primeira comunhão, com toda a solenidade, no dia de Santo António, o menino José Manuel, filho do nosso querido amigo Sr. António de Sousa Lima, tendo sido celebrante o Rev. António Teixeira de Carvalho, que fez uma alocução alusiva ao acto.

A religiosa cerimónia assistiram os pais e avós e outras pessoas de família do interessante menino José Manuel.

Festividade em Serzedelo

Nos próximos dias 23 e 24 realiza-se na freguesia de Serzedelo a antiga festa das Senhoras do Monte, com o seguinte programa:

Dia 23, de manhã, ao meio dia e à noite, salvas de moiteiros, repiques festivos de sinos e um grupo de Zés Preiras, anunciarão as festas.

Dia 24, alvorada com fogo e repiques. Às 10 horas Jará entrada no Largo principal da freguesia a Banda das Fábricas de Riba d'Áve; as 12 horas, missa solene, a grande instrumental, com sermão por um distinto orador sacro; as 18 horas, majestosa Procissão. À noite, arraial com música, fogo de artifício, etc.

Exames no Liceu

As provas de trabalhos manuais do exame do 1.º ciclo (3.º ano) efectua-se no nosso Liceu no próximo dia 19 às 8,30 e 11 horas. Serão chamados as 8,30 40 examinandos e as 11 outros 40.

As provas de trabalhos práticos de Física e Química serão prestadas nos dias 18, 19, 21 e 22 às 8,30 e 11 horas.

Às 8,30 será chamado um turno de 11 examinandos a prestar a prova de Física e às 11 outro de Química. Os dois primeiros turnos prestam provas nos dias 18 e 19 e os dois últimos nos dias 21 e 22.

Estão afixadas as pautas dos examinandos do 1.º e 2.º ciclos. Figuram na primeira 83 examinandos e na segunda 65.

Ecos das «Nicolinas»

No átrio do Liceu Martins Sarmiento estão afixadas as contas da receita e despesa das «Festas Nicolinas» realizadas no ano transacto.

A receita total foi de 2.753\$10 e a despesa de 4.666\$30. O défice de 1.914\$20 foi coberto pela receita do 1.º de Dezembro.

Não consta que haja credores. Parabéns à Comissão.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António de Jesus Teixeira
O seu funeral

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral realizado no domingo de manhã para o cemitério de Atouguia, do saudoso vimaranense Sr. António de Jesus Teixeira, tendo se incorporado no préstito inúmeras pessoas das relações do extinto e de sua família.

Sobre o atafúde foram depositos ramos e bouquets de flores naturais com sentidas dedicatórias.

D. Emília de Oliveira Mendes

Na sua residência, à Travessa de Camões, finou se, quasi repentinamente, na madrugada de segunda-feira última, a Sr.ª D. Emília de Oliveira Mendes, esposa do nosso prezado amigo e antigo oficial de justiça Sr. Francisco Teixeira Mendes, mãe das Sr.ªs D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, proprietária da Pensão Império, casada com o nosso prezado amigo Sr. Domingos Duarte; D. Maria Amélia de Oliveira Mendes Figueiredo, casada com o Sr. Cícero Figueiredo (ausentes no Rio de Janeiro); e D. Julieta de Oliveira Mendes Esteves, casada com o Sr. Tomaz Pereira Lopes Esteves e avó do distinto aluno do Curso Superior da Escola das Belas Artes do Pórtio e também nosso prezado amigo Sr. Francisco Manuel Teixeira Duarte.

O seu funeral realizou-se na terça-feira, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam muitas pessoas das relações da família enlutada, instituições religiosas e beneficentes, etc.

Presidiu aos officios fúnebres e celebrou a missa de Requiem o Prior de S. Sebastião, Rev. Augusto Borges de Sá, lajeado por vários eclesiásticos.

Findos os responsos fúnebres foi o cadáver removido, com grande acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia, tendo tomado parte no préstito muitos automóveis.

Sobre a urna de mogno que encerrava o cadáver, foram depositos muitos bouquets de formosas flores naturais, com sentidas dedicatórias da família e das pessoas mais intimas.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

— A missa do 7.º dia celebra-se amanhã, segunda-feira, às 8,30 horas, na Basílica de S. Pedro.

Missa

Na quinta-feira, dia 17, passou o 1.º aniversário do falecimento da Sr.ª D. Eulália Melo, benfeitora da Arquiconfraria de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro, tendo sido marcada celebrar pela mesma Associação uma missa por sua alma, em sinal de agradecimento.

Vida Católica

Banda da Lapinha — Efectua-se hoje a tradicional Ronda da Lapinha.

Em seu vistoso andar e acorpanhada por muitos milhares de fiéis, a Milagrosa Imagem da Virgem vira, lá de longe, na forma dos demais anos, abençoar os campos.

A chegada à igreja de N.ª S.ª da Oliveira está marcada para depois das 14 horas e o regresso da Imagem ao seu Santuário, às 17.

Festa da Corpus Christy — A Missa da Confraria do SS.º Sacramento da Oliveira, a que dignamente preside o Sr. Capitão Duarte Fraga, resolveu realizar no dia 24 deste mês a Procissão do Corpo de Deus, a qual nos referimos noutra lugar deste jornal.

Tríduo Eucarístico — Hoje, domingo, as 20 horas, começa na igreja da Oliveira um Tríduo Eucarístico que anualmente manda pregar a Associação das Marias dos Sacramentos-Calvários. Nos dias immediatos haverá duas práticas, uma às 6 e a outra às 21 e meia horas.

Este Tríduo terminará na quinta-feira as 8 horas com uma comunhão geral e sermão. O orador tanto do Tríduo como da festa é o Rev. Benjamim Salgado, professor e já bem conhecido em toda a diocese de Braga, como pregador muito distinto.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — A Arquiconfraria de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro comunica que o exercicio religioso que hoje se effectua, da parte de tarde, no templo dos Santos Passos, é às 21,30 horas e não as 18.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Partiram para Lisboa a fim de seguirem no «Clipper», para a Guiné, onde vão em viagem comercial da Casa Alberto Pimenta Machado, os nossos prezados amigos srs. José Faria Martins e José Maria Machado Vaz, o primeiro dos quais se faz acompanhar de sua esposa a sr.ª D. Nidia Angélica Dias Pacheco Martins. Desejamos-lhes uma feliz viagem e as maiores prosperidades.

Partiu para Lisboa, a fim de embarcar para os Açores, em viagem também daquela casa comercial, o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Regressou do Gerez o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Bernardino Alves Marinho.

— Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Albertina e de sua gentil filha sr.ª D. Maria Isabel, esteve entre nós e deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Leão Martins, que já retirou para o Pórtio, onde reside, tendo ficado sua filha a passar uma temporada em casa de seu dedicado tio o nosso bom amigo sr. José Fernandes.

— Partiu para a Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo e conceituado negociante local sr. José Laranjeiro dos Reis.

— Encontra-se nas Termas de Caldelas o nosso prezado amigo sr. Bernardino Lopes Fernandes Ribeiro, da Casa de Filipe, S. Martinho de Campo.

— Foi passar uns dias a Vila Verde, de onde já regressou, o nosso prezado amigo rev. José Maria Leite.

— Este em Lisboa de onde já regressou o nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão.

— Com sua família tem estado a veranear em Espinho o nosso prezado amigo e ilustre Presidente do Grémio da Lavoura de Guimarães sr. Capitão José Maria P. L. de Magalhães Couto.

— De Leça da Palmeira e acompanhado de sua esposa, regressou à sua casa das Molinas, desta cidade, o nosso prezado amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Eduardo Torcato Ribeiro, João António Ribeiro e Alberto Laranjeiro dos Reis.

— Encontra-se a fazer o seu habitual tratamento, em Vidago, o nosso prezado amigo sr. Afonso da Costa Guimarães.

Doentes

Tem passado bastante doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Raúl Rocha.

— Também se encontra bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. José Ferreira Martins.

— Esteve doente mas já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo e conceituado farmacêutico sr. Henrique de Sousa Correia Gomes.

— Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Alberto Mendes de Oliveira.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 23, os nossos estimados amigos srs. Jerónimo de Almeida, nosso prezado colaborador e distinto Poeta; Francisco Ferreira de Oliveira, João Alves Ferreira Lobo, José Alves Machado e Manuel Joaquim da Silva e o nosso amiguinho e aplicado estudante José Herlander, filho do nosso prezado amigo e Colaborador sr. José Gualberto de Freitas; no dia 24, o nosso querido amigo e distinto Provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Mário de Sousa Menezes, assim como o seu netinho Mário; no dia 26, a sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, esposa do nosso prezado amigo e importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado; no dia 28, o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Sousa Pinto.

Nos dias 14 e 17 do corrente fizeram anos, respectivamente, a hábil modista sr.ª D. Esmeralda de Matos e seu marido o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Benjamim Constante da Costa Matos.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os seus cumprimentos de muitas felicitações.

Baptizado

Na paroquial de S. Sebastião, baptizou-se, no domingo, o primogénito do conceituado industrial sr. António Pinheiro da Costa e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Ramos Martins Fernandes Pinheiro, que recebeu o nome de José António, tendo sido padrinhos a avó materna sr.ª D. Laurinda Ramos Martins Fernandes e o avó paterno o o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Pinheiro Guimarães.

Coronel António Flores

Pela última Ordem do Exército foi promovido a Coronel o nosso prezado amigo Sr. António de Quadros Flores, distinto Oficial do Exército e nosso estimado conterrâneo, a quem endereçamos, por tal motivo, as mais efusivas saudações.

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 6, 11, 10, 8 e 8 carros de medidas de 20 litros, com casas de seuhorio e caseiro, es, tradas à porta e servidas por meios de transporte.

Informa Martinho da Silva.

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.ª António, 133.

Telegrafar?..... Porque não?.....

Deseja comunicar com alguém ausente nas Colónias, ou em viagem em barco português?

E' facilimo, utilizando os telegramas S. D. S. «VIA PORTUGALE». Este serviço consta de 4 séries de 25 frases de saudação, applicáveis a casamentos, aniversários, nascimentos, viagens, etc., adaptando-se, portanto, a tôdas as circunstâncias.

O seu custo é infimo: somente 10\$00 por telegrama.

E' de grande beneficio para todos, porque é económico e fácil. Os nossos serviços em funcionamento permanente terão muito prazer em lhe prestar todos os esclarecimentos necessários.

Dirija-se

Rua de S. Julião 131 LISBOA
Praça Almeida Garrett 27 PORTO

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Ou ainda à

Estação dos Correios e Telégrafos da sua localidade.

Enviaremos gratuitamente a todos os leitores deste jornal uma brochura contendo os 100 textos dos telegramas S. D. S. bem como instruções sobre a melhor forma da sua utilização. Para tal, basta enviar-nos o talão junto, devidamente preenchido.

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Rua de S. Julião, 131 - LISBOA

Nome

Morada

Localidade

«NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDE- DOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:

Pedro da Silva Freitas

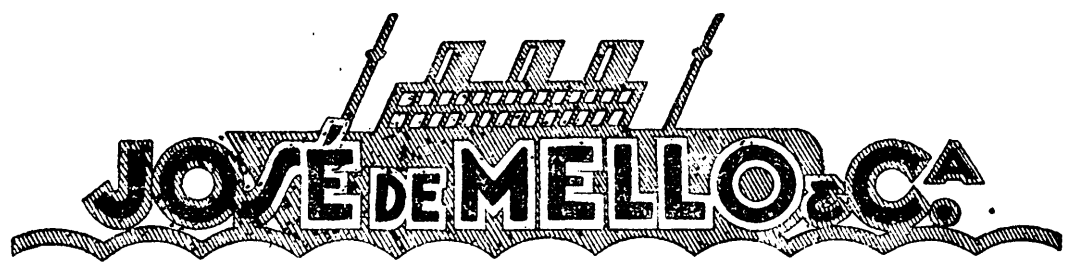
O Melhor Café

é o da Brasileira

A BRASILEIRA



Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, R. de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1926

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) su. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

2.ª ETAPA — EPENTÉTICAS. (3-2)

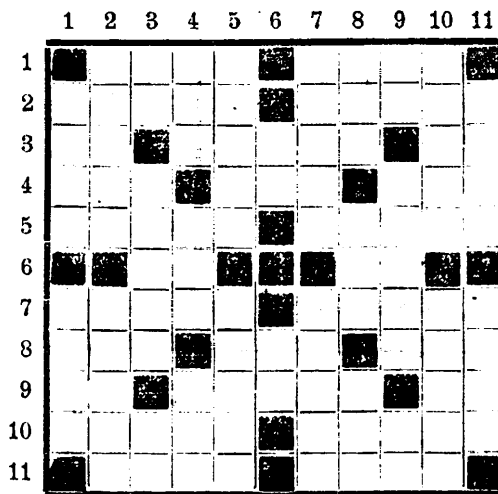
- 1) As angústias dos filhos, são para as mãis, as mais cruéis dores.
2) Anel perseverante, aquele que é formado por alicerces dum verdadeiro amor.
3) O ódio é originado, muitas vezes, pela contenda.
4) As misérias são gémeas das lamentações.
5) A existência é perigosa estrada por onde se caminha.
6) A força pode vencer, mas só convence o verdadeiro valor.
7) As dores fortes revelam-nos as amizades fracas.
8) É obrigação, entregar o que não nos pertence, para que amanhã o nosso nos possam restituir.
9) O mundo é isto: esmagador desprezo para uns; para outros, inefável carinho.
10) Palavra de louco é lareira de cinza.
11) Dá ocasião, muitas vezes, a maus actos, a falta dum salutar conselho.
12) Consegue mais, às vezes, a astúcia que a inteligência.
13) A fome leva os homens à briga.
14) Uma mentira não justifica outra mentira.
15) Ninho paterno, albergue de incomparável carinho.
16) É negro o viver dos sem-instrução.
17) Quem cultiva o Bem a sua alma purifica.
18) Jogo: quem por ele faz vida, faz carreira pouco brilhante.
19) A voz da consciência acusa-nos quando falamos mentira.
20) Carruagens de luxo não cabem em atalhos.
21) Próximo da verdade, só triunfa o que for puro.
22) A disciplina faz conduta brilhante!
23) Quem luta até vencer ou morrer de grande glória se reveste.
24) As palavras dos mentirosos podem ser verdadeiras que ninguém as toma senão por mentiras.
25) As misérias alheias devem inspirar-nos tristeza.

(Continua.)

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 12

ENUNCIADO:



Horizontais: 1— Maus; magnete. 2— Jornaleiro; apagar. 3— Art. (pl.); endosso de letra; não. 4— Pedagogo; teia; caminhavas. 5— Desgostal; cambio. 6— Me; tua. 7— Fígurão; árias. 8— Atuiçias; corrente; pron. pes. 9— Artigo (pl.); século; suf. que designa conveniência. 10— Prêso; declamação. 11— Prêgar; a casa principal de um edificio.
Verticais: 1— Indicar; pitorra. 2— O mesmo estado; respançado. 3— Semelhança; nimos; morrer. 4— Princípio; gemidos; fiada. 5— Variar; irritação. 6— Prep.; progredia. 7—

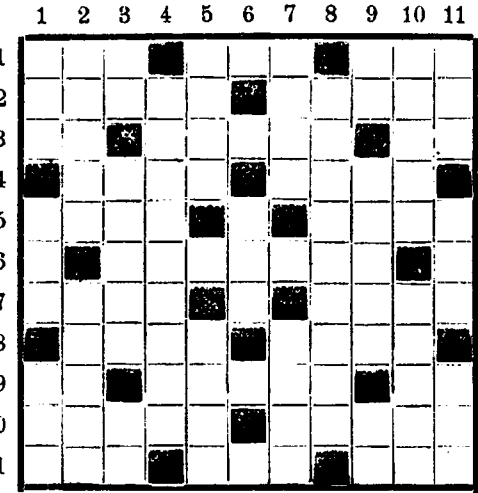
Viva aspiração; moderação. 8— Me; convengo; algarismo. 9— O mais; velhice; outra coisa. 10— Dormir; remontara. 11— Descrédito; a casa principal de um edificio.

EXTRA-CONCURSO

ENUNCIADO:

N.º 79 (A PRÉMIO)

Horizontais: 1— Dificuldade; termo; uue. 2— Sufocação; espaçar. 3— Ali; fio de latão; ensejo. 4— Individuo anulado; hábil. 5— Funcionario mulctano; espingarda. 6— Duminutra. 7— Margem do rio; boi adorado pelos antigos egípcios. 8— Epiderme; perfume. 9— Pron. pes.; rio de Portugal; art. arabe. 10— Imaginário; utensilio para lavar a terra. 11— Feixe; ente; consta.
Verticais: 1— Dor; protóxido de cálcio; aquêis. 2— Acaricia; cravel com puas. 3— Sob (pref. ant.); velhice; letra grega. 4— Espécie de guindaste. 5— Em pais estrangeiro; oriental (pl.). 6— Também. 7— Extorque; rezar. 8— O que depara. 9— Mêsse lugar; farrapo; carta de jogar. 10— Escondem; irritado. 11— Medida agrária; gemidos; mentira.



INCÓGNITO.

II TAÇA BENEFICÊNCIA

Secundando o apêlo feito neste jornal "Leitores, atendei!", um cruzadista incógnito, numa atitude que muito o nobilita, oferece uma pequena Taça de prata para ser sorteada entre os decifreadores do problema abaixo publicado, desde que enviem pelo menos 1\$00, juntamente com a respectiva solução. Cada decifrador pode enviar a quantia que entender conveniente, cabendo-lhe tantos números como de escudos com que se subscreva, tendo assim ensejo de auxiliar 3 pessoas infelizes, e também, mais probabilidades de averbar o troféu.

As importâncias podem ser-nos enviadas em selos, e a atribuição de números ir-se á publicando nesta secção. Esperamos, pois, que todos os nossos prezados colaboradores e Amigos contribuam na medida das suas posses para este acto beneficente, mostrando assim, mais uma vez, que aos Edipistas não é indiferente a desgraça alheia.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 14 de Julho. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

PROPRIEDADE COUTADA VENDE-SE

Com casas de senhorio e de caseiro. 3 carros de medidas e 5 a 6 pipas de vinho tinto e branco. Muita fruta. Tem água á porta e dista das Taipas uns 200 metros, com bom caminho. Indica JOÃO BAPTISTA SAMPAIO — Taipas.

EDITAL

João Rocha dos Santos, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães;

FAZ SABER que na Secretaria desta Câmara Municipal e durante o prazo de oito dias, a contar da data deste edital, está aberto inquérito público relativo ao pedido de concessão, com declaração de utilidade pública, que a Câmara pretende dar à sociedade Bernardino Jordão, Filhos & Companhia Limitada, com sede nesta cidade de Guimarães, nos termos do respectivo caderno de encargos, e conforme o programa de inquérito, procedente da Ex.ª Junta de Electrificação Nacional — Repartição dos Serviços Eléctricos — que juntamente a este edital se publica.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que, com o referido programa de inquérito, vão ser afixados nos lugares do costume.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal, 18 de Junho de 1943.

João Rocha dos Santos.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

JUNTA DE ELECTRIFICAÇÃO NACIONAL

Repartição dos Serviços Eléctricos

PROGRAMA DE INQUÉRITO

Na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Guimarães será aberto inquérito público relativo ao pedido de concessão, com declaração de utilidade pública, para distribuição de energia eléctrica para iluminação pública, particular, força motriz e outros usos na área do referido concelho que a Câmara Municipal pretende dar à sociedade Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Limitada, com sede em Guimarães, nos termos do respectivo caderno de encargos.

1.ª

A concessionária pretende construir e explorar rêsdes de distribuição pública de energia eléctrica em baixa tensão na cidade de Guimarães e em diversas freguesias do concelho.

2.ª

No pedido pretende-se obter as vantagens concedidas às instalações eléctricas de utilidade pública e em especial as enumeradas no artigo 16.º do regulamento para a concessão e estabelecimento das instalações eléctricas de interesse público, aprovado por decreto n.º 14:829, de 5 de Janeiro de 1928.

3.ª

O caderno de encargos da concessão estabelece tarifas degressivas, em função da utilização ou do consumo, para todos os usos da energia eléctrica e fixa os preços máximos de venda ao público de cada kilowatt-hora de energia eléctrica nos valores seguintes:

- Tarifa doméstica geral e comercial. 1\$50
Tarifa especial de iluminação para consumidores pobres. . . 1\$00
Tarifa de iluminação de montras e anúncios luminosos 1\$00
Tarifa de força motriz industrial \$80
Tarifa de força motriz agrícola \$60

4.ª

A todos é lícito, durante o prazo de inquérito, reclamar o que tiverem por conveniente,

fornecer as indicações ou observações que julgarem úteis e informar concisamente sobre as vantagens ou prejuízos que a concessão poderá vir a produzir para o comércio, indústria e agricultura regionais ou nacionais e, de um modo geral, para todas as formas de actividade económica, e sobre as garantias que conviria exigir ao distribuidor no interesse local ou geral.

5.ª

O caderno de encargos da concessão estará patente ao público na secretaria da referida Câmara Municipal e na Repartição dos Serviços Eléctricos, em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, pelo menos em seis horas de cada dia útil, durante o prazo de oito dias, contados da data do edital que, com este programa, será afixado nos lugares do costume.

O presente programa de inquérito será publicado num jornal local.

São portanto convidados os interessados, por si ou seus interessados, e em geral todas as pessoas e corporações públicas, a examinar o caderno de encargos da concessão e a apresentar, durante o prazo marcado no respectivo edital, reclamações e respostas que tiverem por convenientes, as quais, escritas em papel comum e devidamente assinadas, serão entregues na Câmara Municipal ou enviadas pelo correio em carta registada, dispensando-se o reconhecimento das assinaturas se o presidente da Câmara informar que são dos próprios signatários.

Repartição dos Serviços Eléctricos, 1 de Maio de 1943. — O Engenheiro Chefe da Repartição, António Metelo de Nápoles.

ANÚNCIO

Publica-se que, por escritura com data de hoje, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, José Pinheiro da Costa, Egídio Alvaro da Costa e António Pinheiro da Costa constituíram entre si uma sociedade por quotas nos termos seguintes:

1.ª — A sociedade, que já girava, sem título, e sob a firma "Pinheiros, Limitada", adopta a firma "José Pinheiro da Costa & Irmãos, Limitada", tem a sua sede em Guimarães, a sua duração é por tempo indeterminado e a contar do dia de hoje. O seu objecto é o comércio, por junto, de tecidos de algodão, cutelarias e pentes, podendo explorar qualquer ramo industrial ou comercial que os sócios determinem, excepto o bancário.

2.ª — O capital social, todo em dinheiro, já realizado integralmente, é de noventa mil escudos, dividido em três quotas iguais, de trinta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios; a todos estes, independentemente da caução, fica affecta a gerência, representando, assim, qualquer deles a sociedade em todos os seus actos e contractos, activa e passivamente; para que fique obrigada, porém, basta a assinatura dos dois sócios José Pinheiro da Costa e Egídio Alvaro da Costa.

3.ª — Não é permitida a cessão total ou parcial de quotas sem prévio consentimento, por escrito, da sociedade; o sócio que quiser sair desta tem de comunicar-lhe essa resolução por meio de carta registada, com aviso de recepção, e com a antecedência mínima de seis



a voz de Londres fala e o mundo acredita

A B.B.C. TRANSMITE NOTICIÁRIOS PARA PORTUGAL

ÀS 8.45, 14.15 E 23.15.

NAS FREQUÊNCIAS E ONDAS HABITUAIS (1)

Escutai estas emissões de especial interesse.

- Factos da actualidade Terças, h. 23.30
Comentário Militar Quartas, h. 23.30
O Homem da Bengala Sextas, h. 14.30
Comentário Naval Sextas, h. 23.30
Revista Feminina Sábados, h. 14.30
Comentário da Semana Sábados, h. 23.30
Por Vichkam Steed Domingos, h. 14.30

(1) A emissão das 8.45 também se ouve em 31.75 m. (9.455 mc/s)

mês, de modo que a saída tenha lugar no fim do ano social.

§ 1.º — Na aquisição da quota do sócio que quiser sair tem preferência, em primeiro lugar, a sociedade, e, em segundo lugar, qualquer dos sócios; se mais do que um a pretender, será a quota dividida entre os pretendentes, sendo, em tal caso, e só nesse, permitida a divisão;

§ 2.º — Se ao sócio que pretender sair da sociedade não for dado conhecimento, dentro de trinta dias a contar da data da comunicação a que se refere o art.º 3.º, de que a sociedade ou qualquer dos outros sócios pretende adquirir a sua quota, poderá ele cedê-la a quem quiser, sendo neste caso dispensado o consentimento a que se refere aquele art.º.

4.º — Quando a sociedade ou qualquer dos sócios for preferente na aquisição da quota do sócio que quiser sair o valor ou preço desta será o que lhe fôr atribuído pelo último balanço, acrescido da parte correspondente nos fundos constituídos, dos lucros do ano que estejam a correr proporcionais ao tempo decorrido e dos suprimentos que o sócio haja feito.

5.º — Esse preço ou valor será pago dentro do prazo de três anos, em doze prestações trimestrais e iguais, acrescidas do juro de seis por cento, sendo permitido o pagamento antecipado.

6.º — Os balanços serão fechados, anualmente, em trinta e um de Dezembro e submetidos a aprovação dos sócios até quinze de Março seguinte e se contra eles não houver reclamação até um de Abril seguinte, ter-se-ão por aprovados. Dos lucros líquidos apurados serão deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal e cinco por cento para qualquer outro fundo que os sócios resolvam criar e o restante será dividido em partes iguais entre os sócios, os quais, na mesma proporção, suportarão os prejuízos.

7.º — Os sócios poderão receber da Caixa Social, e para os seus gastos pessoais, as quantias que forem fixadas em Assembleia Geral.

8.º — A sociedade não se dissolve nem pela morte nem pela interdição de qualquer sócio, antes continuará com os outros sócios, com o cônjuge do falecido ou descendentes legítimos deste e representante do interdicto; se não quiserem fazer parte da sociedade ser-lhes-á

pago o que se apurar pertencer-lhes, consoante o estabelecido nos artigos 4.º e 5.º e neste caso a respectiva cota será objecto do direito de preferência que fica estabelecido no parágrafo primeiro do art.º 3.º, como se ela fôsse adquirida por cessão.

§ único — Se os herdeiros do sócio falecido fôrem mais do que um e quiserem continuar na sociedade a sua cota manter-se-á indivisa enquanto a sociedade não consentir na divisão e eles terão de nomear um entre eles para os representar, dando a nomeação comunicada à sociedade.

9.º — São admitidos suprimentos à Caixa, e, uma vez feitos, não podem ser retirados ou pagos sem autorização da Assembleia Geral.

10.º — É permitida a amortização de cotas nestes casos: a) — quando fôr sujeita a penhora ou arresto não embaraçado, ou, por qualquer outro modo, objecto de arrematação; b) — quando a cota seja de sócio falecido que não deixe cônjuge ou descendentes legítimos.

§ único — O valor da cota a amortizar será determinado em harmonia com o artigo 4.º, e, no primeiro caso, será pago por meio de depósito desse valor na Caixa Geral de Depósitos à ordem do juiz competente. No segundo caso o pagamento será efectuado como fica estabelecido no art.º 5.º.

11.º — Nenhum sócio nem os seus herdeiros ou representantes poderão requerer imposição de selos e arrolamento dos haveres sociais e se algum o fizer a sua cota poderá ser amortizada pela sociedade e esta pagará o valor dela também de harmonia com o art.º 5.º.

12.º — Nos casos em que a lei não ordene o contrário a convocação das assembleias gerais será feita por carta registada com aviso de recepção com a antecedência pelo menos de oito dias. O sócio ausente ou impedido de comparecer poderá fazer-se representar por todos os meios legais.

13.º — Os casos omissos serão regidos pela legislação vigente e que fôr de aplicar.

Secretaria Notarial de Guimarães, 9 de Junho de 1943.

A ajudante da Secretaria, Maria Carlota de Carvalho.

ANUNCIAR no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.